

ENSINO SUPERIOR // O Distrito Federal tem pelo menos 160 mil alunos em cursos de graduação ou pós-graduação. Entre os jovens da capital, 23% entraram numa faculdade contra a média nacional, de 13%

Fotos: Rafael Ohana/CB/D.A Press - 16/7/09



Natália é graduanda na UnB e já faz planos para o mestrado: "Quero estudar a influência das línguas africanas no nosso português"

EXÉRCITO DE UNIVERSITÁRIOS

» ERIKA KLINGL

Brasília é a capital dos universitários. Atualmente, pelo menos 160 mil jovens e adultos frequentam algum curso superior de graduação ou de pós-graduação no Distrito Federal. O levantamento, feito pelo Correio com base em dados no Ministério da Educação (MEC) e das próprias instituições de ensino, mostra que mais de 7% da população da capital busca hoje a qualificação nos bancos de faculdades. Não à toa, o DF está no topo das unidades da Federação com jovens frequentando a universidade.

A explicação de especialistas aponta para a atração que Brasília exerce em estudantes de outros estados e para o alto poder aquisitivo da população. Cerca de 25% das 26 mil matrículas para o último vestibular da Universidade de Brasília (UnB) foram de pessoas de outros estados, sendo que Goiás e Minas Gerais são os campeões de inscritos. Além disso, o ensino superior do DF sofre a pressão do mercado, que estaria considerando a graduação insuficiente.

Foi devido à preocupação com o futuro que o estudante da UnB Raoni Japiassu, de 24 anos, emendou a graduação no mestrado. Estudante de biologia na instituição federal, ele deixou o emprego para depois e se empenhou em conseguir o título de mestre em engenharia florestal. Durante os seis meses seguintes após conseguir o diploma da graduação, ele estudou para as provas de seleção da pós stricto sensu e foi aprovado de primeira. "Não sei se tomei a decisão certa, porque não tenho bolsa de es-

tudos e me cobro por ainda depender dos meus pais", afirma. "Mas, ao mesmo tempo, sei que o investimento na carreira é muito importante para me tornar um profissional com maior poder de colocação no mercado de trabalho", acrescenta.

Mercado de trabalho

O fato de a família de Raoni poder sustentá-lo enquanto ele estuda é uma das explicações para o exército de jovens que se capacita muito antes de entrar no mercado de trabalho. "Brasília ocupa uma posição privilegiada em matéria de ensino superior porque o poder aquisitivo é bem mais alto que em outras localidades do mesmo porte", explica o presidente da consultoria Hoper Educacional, Ryon Braga. "Além disso, a média na taxa de escolaridade do ensino básico é alta, permitindo assim que muitos estudantes terminem o ensino médio e busquem a continuidade da qualificação", completa.

Dados do Censo do Ensino Superior de 2007, divulgado há quatro meses, confirmam o fenômeno na graduação. Na última década, o número de instituições de ensino superior cresceu 442%, de 14 faculdades para 76. O total de cursos

Radiografia

Feito anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais do MEC, o censo reúne informações sobre as instituições de ensino superior, os cursos de graduação presencial ou a distância, cursos sequenciais, vagas oferecidas, inscrições, matrículas, ingressantes e concluintes, além de informações sobre docentes, nas diferentes formas de organização acadêmica e categoria administrativa. Os questionários são respondidos pelas próprias instituições no site do Inep e os resultados são divulgados cerca de dois anos depois.

Crescimento da graduação no DF

» Ano	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Instituições	14	23	33	40	48	65	65	66	68	75	76
Cursos	94	121	174	218	246	294	312	343	425	439	490
Alunos	43.569	47.547	55.910	67.250	79.329	96.043	108.953	111.064	115.840	122.853	128.061

Fonte: MEC

seguir uma proporção semelhante: 421%. E o de alunos triplicou, passando de 43 mil para 128 mil. No mesmo período, a população do DF cresceu apenas 27%.

A expansão da graduação no DF começou entre os anos de 1997 e 1998, quando o então ministro da Educação, Paulo Renato, criou ferramentas para a regulamentação e criação de instituições de ensino superior privadas e só começou a dar sinais de saturação há dois anos (veja quadro). Para se ter uma ideia da importância desse crescimento para o ensino superior no DF é só avaliar as ofertas. De acordo com MEC, 109 mil vagas de graduação são de instituições pagas. Enquanto isso, a UnB atende a 26.157 estudantes, o equivalente a 19% do total.

"Esse crescimento criou terreno para uma selvageria no mercado privado de educação superior. Surgiram inúmeras instituições que agora estão sendo compradas por grupos enormes que não se preocupam com a formação do estudante", alerta o professor do Departamento de Educação da UnB Erasto Fortes. "Tem instituições sérias, mas tem caçaníqueis também. Os alunos devem tomar cuidado", alerta.